

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
<input checked="" type="checkbox"/>
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Farmacêuticos desempregados

Jovens voltam à Faculdade

Jovens farmacêuticos estão a regressar à Faculdade para se especializarem em áreas que lhes permitam obter um emprego — disse Isabel Ramalinho, vice-presidente do 10.º simpósio da comissão europeia dos estudantes de farmácias.

O simpósio, que se realizará em Lisboa de 20 a 25 deste mês com a participação de cerca de uma centena de estudantes recém-licenciados em farmácia, decorrerá sob o lema «saídas profissionais para os jovens farmacêuticos na Europa».

Isabel Ramalinho disse que, em Portugal, os licenciados em farmácia começavam a defrontar problemas de emprego, nomeadamente aqueles que se formaram para trabalhar na indústria farmacêutica e em laboratórios de análises clínicas.

Nestas saídas profissionais, os farmacêuticos estão a ser preteridos em favor de jovens de outras profissões, como, por exemplo, os engenheiros químicos, biólogos e médicos, que vão ganhar salários mais baixos. A carreira hospitalar está também dificultada para os jovens farmacêuticos, dado que os hospitais não têm meios financeiros para preencher as vagas existentes.

«Na maioria dos hospitais, nomeadamente na província, é quase um luxo encontrar um farmacêutico, ao lado de um

médico» — disse Isabel Ramalinho. «Em muitos casos, os farmacêuticos são substituídos na sua função de gestão dos medicamentos pelos enfermeiros que não têm preparação para essa tarefa». É nas farmácias que os jovens farmacêuticos encontram mais facilmente colocação, se bem que algumas dificuldades comecem também aqui a despontar.

Isabel Ramalinho está preocupada com o projecto de lei de liberalização da propriedade de farmácias, que, em sua opinião, poderá criar dificuldades adicionais à colocação dos farmacêuticos. «Se a propriedade das farmácias deixar de ser apenas

dos farmacêuticos, como preconiza o projecto de lei, passará a imperar aos balcões das farmácias exclusivamente a ideia do lucro comercial» — afirmou aquela jovem farmacêutica. «E com isso é a função técnica do farmacêutico que será secundarizada com os consequentes reflexos ao nível do emprego». Isabel Ramalinho defendeu ainda que a desvalorização a que a função do farmacêutico estava a ser submetida tinha também reflexos a nível da saúde pública, na medida em que só o farmacêutico estava preparado para avaliar todos os efeitos da utilização dos medicamentos.

Mercado de trabalho - licenciados

